Anno de 1848. Sexta-feira 28 de Abril. Anno XXV. N. 96.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 3$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 100 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE ABRIL.

Lua nova, a 3, ás 8 horas e 41 min. da tarde.
Crescente a 10, aos 30 min. da tarde.
Lua cheia a 17, aos 3 min. da tarde.
Mingoante a 26, aos 2 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna, Parahiba ás segundas e sextas feiras
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio dia
Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.°, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, aos 30 minutos da tarde.
Segunda, aos 54 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.

24 Segunda. ⁂ S. Fidelis Simaringa.
25 Terça. ✻ S. Marcos Evangelista.
26 Quarta. S. Pedro de Rates. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
27 Quinta. S. Tertuliano. Aud. do J. dos orph. e do J. m. da 1. vara.
28 Sexta. S. Vital. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
29 Sabbado. S. Pedro Martyr. Aud. do J. do civ. e do J. de paz do 1 dist. de t.
30 Domingo. S. Catharina de Senna.

CAMBIOS NO DIA 27 DE ABRIL.

Sobre Londres a 27 d. por 1$000 rs. a 60 d
» Paris 345 a 350 rs. por franco.
» Lisbôa 100 por 100 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas a 1 1/2 % ao m.

Ouro —	Onças hespanholas....	28$500	a	28$900
»	Moedas de 6$400 velh.	16$200	a	16$800
»	» de 6$400 nov..	16$000	a	16$100
»	» de 4$000	9$000	a	9$100
Prata —	Patacões.........	1$920	a	1$940
»	Pesos columnares...	1$920	a	1$940
»	Ditos mexicanos....	1$800	a	1$820
»	Miuda.............	1$920	a	1$940

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

RELATORIO

que, em observancia do aviso circular de 11 de março proximo findo, S. Exc. o Sr. vice-presidente Manoel de Souza Teixeira apresentou ao Exm. e Rvm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, ao entregar-lhe a administração desta provincia.

Illm. e Exm. Sr.

Apenas ha seis dias exerço a vice-presidencia desta provincia; e, pois, transmittindo a V. Exc. o relatorio que me deixou o Exm. Sr. Chichorro, ex-presidente, e dando conta das occurrencias que teem sobrevindo no breve espaço de minha administração, tenho cumprido o dever que me incumbe o aviso de 11 de março deste anno.

He força confessar que, tomando conta da administração, achei o sul da provincia dilacerado pela guerra civil: o movimento de Lages, posto que procedente de causas particulares e individuaes, estava em um pé ameaçador, pelas derrotas successivas que haviam soffrido as forças do governo; e promettia, em rasão dos odios e ardor de vingança, manifestados por toda a parte, grande extensão e funesto desenvolvimento: certo fôra para receiar que as ambições e especulações politicas se prevalecessem destas circumstancias para acaroçoarem ideias extremas e perigosas: muito sangue pernambucano havia sido derramado, e era preciso estanca-lo; muitos elementos de desordem, e desejos de novidade por ahi ha, e era de mister obliterar um foco de calamidades e de excitamento: nestas vistas, e convencido de que o conflicto nascêra de inimizades particulares, e era alimentado por ellas; que a sorte da provincia podia ficar compromettida; não confiando, outro sim, nas autoridades locaes que provocaram o conflicto, mandei que o commandante das armas interino se dirigisse ao lugar, e procurasse, sem quebra da autoridade e do imperio da lei, chamar esses cidadãos desvairados á ordem e obediencia legal, assegurando-lhes que o seu rendimento lhes não custaria a vida, ou o opprobrio: se errei neste proceder, consolo-me com a convicção de que não prestei minha autoridade para instrumento de odios e vinganças locaes, e de caprichos perigosos; consolo-me com a ideia de haver concorrido para que cessasse uma guerra civil que já havia custado tantas vidas e dinheiro, que podia servir á ambição de algum especulador, e que promettia extensão em rasão dos elementos de desordem predispostos, e grande duração em rasão da localidade e situação; sendo que a experiencia nos diz que a guerra de Panellas durou mais de cinco annos, custou milhões de vidas, e só acabou pela voz sagrada do diocesano.

Exm. Sr., o estado da provincia era lamentavel e desesperado! Uma grande parte dos empregados provocavam, por seus desmandos, a guerra civil, opprimindo aos cidadãos, abusando do podêr, prostituindo-o, convertendo-o em seu proveito, ou em instrumento de seus odios, vinganças e caprichos: era geral o clamor! Por outro lado, as conveniencias politicas que, em 1844 e 1845, determinaram esse grande numero de demissões, por causa de opiniões politicas, haviam cessado, e era de mister reparar os males que essas demissões causaram; ouvi o brado e clamores de tantas familias, lançadas na miseria por amor desses actos violentos e necessarios; era de mister promover a conciliação e unidade dos Pernambucanos, por bem da monarchia: estas duas raões, isto he, a necessidade de substituir empregados ou corrompidos ou prevaricadores, conjurando dest'arte a tempestade imminente e alliando a autoridade á opinião publica, e a necessidade de reparar tantas injustiças, me levaram a fazer em grande numero demissões, e algumas reintegrações: de bom grado me encarrego dessa responsabilidade, porque tenho que esses actos eram necessarios á causa publica, e requeridos por todos os Pernambucanos que querem a paz e a justiça.

Congratulo-me com V. Exc., de quem faço alto conceito, e de cuja administração espero grandes beneficios para minha patria; e protesto á V. Exc. a minha adhesão, estima e consideração.

Palacio de Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Manoel de Souza Teixeira.

EXTERIOR.

PARLAMENTO PORTUGUEZ.

SESSÃO DA CAMARA DOS PARES, EM 7 DE FEVEREIRO DE 1848.

(Continuação do numero 95.)

O Senhor Fonseca Magalhães (proseguindo): — Declararam que conservavam as suas crenças. Quaes, geralmente fallando, pódem ellas ser, salvas as excepções de que fallei? Não se vê que taes crenças [pondo de parte o usurpador] hão de vir a fundir-se nas da grande familia liberal portugueza, cujo chefe he a rainha, e cuja bandeira he a carta? Que por mais que se diga, todos esses homens, os que teem força e vigor para os trabalhos politicos, pertencem a sociedade moderna? Eu trato de contemplar um partido em geral, e quaes pódem ser as suas tendencias verdadeiras. E entendo que os progressistas liberaes, talvez sem o saber, fizeram nessa chamada colligação um serviço ao paiz. Eis o que realmente penso; e por isso com franqueza o declaro. He já tempo de acabar com as digressões, e de entrar na época das nossas discordias civis, que começou em 6 de outubro. Custa-me, he verdade, porém tenho de percorrer esse caminho; e fôra covardia hesitar.

Formou-se a administração: abstenho-me de entrar em particularidades, e circumstancias que me não pertence examinar agora. Com a nomeação do ministerio se publicou uma proclamação notavel, que servio de programma. Nella se condemnavam os excessos que fôram consequencia da revolução do Minho; mas esta revolução pareceu ser reconhecida como um resultado de causas justificadas, que lhe deram lugar. Não digo que se approvou, nem louvou essa revolução — não sei como me explique; mas parece-me que o governo a reconheceu por um facto inevitavel — como consequencia necessaria. Nisto eu não acho que a administração de 6 de outubro differisse muito da de maio antecedente: ambas pareciam conformes, ao menos neste ponto. A de maio tinha-se encarregado de dirigir a revolução ao seu termo por meios não violentos, cohibindo os seus excessos. A de 6 de outubro, considerando o perigo da continuação desses excessos; que temia mais do futuro, porque os passados tinham desapparecido, quiz mais vigorosamente que a primeira obstar e que elles se renovassem; e entendeu que devia proceder directamente.

Para isto eu vi com grande admiração adoptada uma medida que julguei devia acarretar desagradaveis acontecimentos, fallo da suspensão das garantias constitucionaes, em acto continuo á formação do ministerio.

Eu ja me expliquei sobre o meu modo de pensar a respeito da suspensão das garantias, e em especial da suspensão da liberdade da imprensa. Medidas preventivas quero poucas. [*O Sr. Conde do Rio-Maior* — Apoiado.] Ellas inspiram desconfianças, ainda nos paizes mais bem governados. Não digo que jamais uma ou outra não deve ter lugar; mas como systema, ou de uso frequente devem ser detestadas. (*O Sr. Conde de Lavradio* — Apoiado.) Por ellas mostra o governo a sua debilidade, ou os seus projectos sinistros. [*O Sr. Visconde de Fonte-Arcada* — He verdade.) Estou comtudo persuadido que taes projectos não tinha o nobre duque de Saldanha, nem os seus collegas nenhum delles póde ser justamente increpado de querer trahir os principios de liberdade. Os serviços feitos a essa causa pelo nobre marechal são a mais solemne garantia das suas generosas intenções: quem lhe não fará no nosso paiz a justiça que eu lhe faço? Eu declaro que nunca pude deixar de vêr nelle um firme esteio dos foros e direitos do povo e do throno (*apoiados geraes*). Dir-se-me-ha que S. Exc. faz nisto o seu dever — convenho; mas por isso mesmo he digno de louvores.

Sr. presidente, ainda o paiz não tinha recobrado todo o socego, achava-se como os mares por algum tempo se conservam depois de uma grande tempestade; e o acontecimento de 6 de outubro veio agita-lo de novo.

Para esta agitação se trabalhou, assim he; mas isso era de esperar no estado dos animos, ainda a esse tempo. Appareceram desconfianças do que queria a nova administração. Estas excitavam-se, cresceram: pintou-se o acontecido na noite de 6 de outubro como uma reação violenta; exagerou-se, o que em taes casos he inevitavel, e as exaggerações transmittidas ao longe, ainda appareceram maiores — então se disse e se escreveu que o marechal Saldanha se havia unido e colligado com homens notaveis do partido do governo que durara até 17 de maio; e desta colligação sahira um ministerio, que só podia ter o pensamento da vingança e da renovação do systema condemnado. O certo he que na cidade do Porto appareceu uma sublevação no dia 9 daquelle mez.

O nobre duque da Terceira tinha ido áquella cidade em uma missão de paz — nem podia elle encarregar-se de outra, nem outra lhe podia dar S. M.: permitta-se-me alludir a tão alta e sagrada pessoa, seguindo o exemplo que aqui se me tem dado.

Mas os espiritos estavam allucinados; a desconfiança e receio lhes havia turvado a rasão. — Revoltou-se a cidade, e a sua nobre população que tantos sacrificios tinha feito pela liberdade, lançou-se nos excessos.

Lamentei tão fatal acontecimento; e aqui seja-me permittido declarar que nunca tive communicações nem com os membros da junta do Porto, nem com nenhum dos seus funccionarios. Se alguma vez a alguem na cidade fiz saber qual a minha opinião, não póde por isso dizer-se que me correspondia com os sublevados, crime de que fui repetidas vezes arguido; e aqui dou ao digno par o Sr. José Antonio Maria de Souza um testemunho de gratidão porque resistio as sollicitações que lhe fôram feitas para a minha prisão nesse tempo: nunca lhe agradeci em particular: pareceu-me que devia dar-lhe um testemunho publico.

Não estava, nem estive nunca em correspondencia com pessoas do governo do Porto; mas nunca entendi que fosse crime, nem ainda em tempos de discordias civis, corresponder-se o amigo com o amigo; o pai e irmão com o irmão e filho militando em campos contrarios; mas a civilisação não tem ainda feito entre nós progressos nesta parte; e oxalá que não precise faze-los. A intolerancia politica era excessiva, creio eu, em ambas as partes! Escrevi então a um amigo, e censurei o meio reaccionario de que se havia lançado mão: julguei-o não só perigosissimo, porém de mais a mais inefficaz, a não ser para prolongar indefinidamente os nossos males e retrogradar no caminho da liberdade — a victoria, intendia eu, não podia servir aos insurgidos senão para começo de novas calamidades; quando uma opposição legal, se fosse em apoio de principios justos, tarde ou cedo triumpharia com vantagem para o paiz. — Usai de opposição pelos meios legaes, porque se tiverdes rasão haveis de vencer — [*O Sr. Conde de Rio-Maior*: — Apoiado.) Se alguem vio essa communicação minha respondo pela accusação que por ella se me quizer fazer. Outra fiz muito mais tarde, a qual mencionarei depois com a mesma franqueza.

Avancei aqui hontem uma proposição que os ideologistas pódem combater a seu sabor. Bem sei que não ha effeito sem causa; porém muitas destas mal se avaliam; e muitas vezes não as descobre o juizo humano, acontecendo-lhe errar muito quando pretende designa-las.

Disse eu já aqui, S. Presidente, que a força das cousas tem um não sei que, que domina os acontecimentos, que póde mais do que a previdencia humana! Vimos irmãos combater contra irmãos: aquellas armas que ainda ha poucos annos se empregaram na defensa da liberdade, e do throno constitucional, na cidade do Porto e em todo o reino, ei-las divididas, e empunhadas por liberaes contra liberaes. A cidade do Porto sublevou-se, e as provincias do norte em grande parte. Do seio da mesma familia sahio um governo opposto ao governo da rainha; e, proclamando a resistencia em nome da soberana, dentro em breve se dariam batalhas e combates, e o sangue mais puro, que havia tingido os nossos campos em defensa da patria e da liberdade, correria ás mãos dos defensores dessa mesma liberdade! He lastimoso este quadro: não posso continua-lo: e se assim volto a esse lugubre passado, he para o lamentar, para recommendar aos meus concidadãos que trabalhem por evitar novas discordias, novas revoluções. Não creio que a ellas se dê causa voluntaria. Muitas convenho se allegaram que são calumniosas: para reprovar as que existiram não era preciso exaggera-las, nem ajuntar-lhes outras. (*Apoiados.*)

(*Continuar-se-ha.*)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 27 DE ABRIL DE 1848.

Consta-nos que fôram demittidos: — o instructor parcial da guarda nacional do municipio do Recife, Francisco de Paula Carneiro Leão; — o segundo commandante geral do corpo de policia, Miguel Affonso Ferreira; — o ajudante, José Cunegundes da Silva; — o secretario, Eduardo Firmino da Silva; — o primeiro commandante de companhia, João Monteiro de Andrade Malvinas; — o segundo commandante de companhia, Francisco da Silva Rego; — os terceiros commandantes de companhia, José Francisco de Paula, Joaquim Theodoro de Vasconcellos, Antonio José Pestana, Francisco Xavier Rodrigues de Miranda, Francisco Berenguer de Almeida Guedes e Pedro Bezerra de Menezes; — o promotor publico do termo do Recife, Estevão de Mello Montenegro; — o de Goianna, Joaquim José Nunes da Cunha Machado; — e o de Nazareth, José Jeronymo Pacheco de Albuquerque

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO, (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

III.

M.r DE JUSSIEU.

Se ainda uma vez nos transportarmos a essa casa da rua Plastrière, onde Mr. de Sartines enviára o seu agente, tornaremos a encontrar ahi, na manhãa do dia 31 de maio, a Gilberto, estendido sobre um colchão na camara de Thereza, e ao redor delle Thereza e Rousseau com varios vizinhos seus contemplando essa amostra lugubre do grande acontecimento com que Paris inteiro ainda estremecia.

Gilberto, pallido, cheio de sangue, tinha aberto os olhos: e, logo que lhe voltára a rasão, começou a procurar descobrir o que se passava em roda de si, como se ainda se achara na praça de Luiz XV. D'ahi levantou-se.

(*) Vide *Diario* n.° 95.

A principio uma profunda inquietação; depois uma grande alegria se lhe pintára nas feições; d'ahi viera outra nuvem de tristeza, que lhe apagára de novo a alegria.

— Padece alguma cousa, meu amigo? perguntou Rousseau; tomando-lhe a mão com solicitude.

— Oh! quem foi que me salvou? perguntou Gilberto; quem pensou em mim, pobre isolado no mundo?!

— O que o salvou, meu filho, foi que vossê não estava ainda morto; quem pensou em vossê he aquelle que pensa em todos.

— Não importa; foi bem grande imprudencia, resmungou Thereza, irem metter-se em semelhantes ajuntamentos.

— He verdade, he verdade, he bem grande imprudencia, repetiram em côro os vizinhos.

— Oh! minhas senhoras, interrompeu Rousseau, não ha imprudencia em ir aonde não ha perigo patente; não ha perigo patente em ir ver um fogo de artificio. Quando o perigo acontece, neste caso, não se he imprudente, — he-se infeliz. Mas nós, que estamos aqui fallando, teriamos feito o mesmo.

Gilberto lançou os olhos em torno de si, e, vendo-se na camara de Rousseau, quiz fallar.

Mas o esforço que tentou, fez-lhe subir o sangue á bocca e ao nariz, e perdeu o conhecimento.

Rousseau tinha sido prevenido pelo medico da praça de Luiz XV; por tanto não se aterrou, esperava mesmo por esse desfecho, e he por isso que tinha mandado collocar o doente sobre um colchão isolado, e sem lançóes.

— Agora, disse elle a Thereza, tu pódes ir deitar este pobre rapaz.

— Aonde?

— Ahi, no meu leito.

Gilberto tinha ouvido: só a extrema fraqueza o impedia de responder immediatamente, mas fez um violento esforço; e tornando a abrir os olhos:

— Não, disse elle com esforço, não; — lá em cima!

— Quer voltar para o seu quarto?

— Quero, quero! se faz favor.

E acabou antes com os olhos do que com a lingoa essa vontade, dictada por uma lembrança mais poderosa do que o soffrimento, e que parecia, no seu espirito, sobreviver mesmo á propria rasão.

Rousseau, esse homem que tinha a exageração de todas as sensibilidades, comprehendeu-o, sem duvida, porque accrescentou:

— Está bom, meu filho, nos o vamos levar lá para cima. — Elle nao nos quer incommodar, disse Rousseau a Thereza, a qual approvou a resolução com todas as suas forças.

Em consequencia, decidio-se que Gilberto fosse installado immediatamente nas agoas-furtadas que elle reclamava.

Pelo dia adiante, Rousseau foi passar, junto da cabeceira do seu discipulo, o tempo que habitualmente gastava em colleccionar os seus vegetaes favoritos; e Gilberto, um pouco restabelecido, narrou-lhe em voz baixa e quasi extincta os pormenores da catastrophe.

Não disse porque tinha ido ver o fogo de artificio; a simples curiosidade, dizia elle, o tinha conduzido até á praça de Luiz XV.

Nem Rousseau podia suspeitar mais nada a não ser feiticeiro.

Por conseguinte, não testemunhou sorpreza alguma a Gilberto; contentou-se com as perguntas que já havia feito, e recommendou-lhe sómente mui grande paciencia. Tão pouco lhe tocou no farrapo de cassa branca que se lhe tinha visto na mão, e de que Filippe se apoderára.

Entretanto, esta conversação que para ambos costeava de tão perto o interesse real e a verdade positiva, nem por isso era menos de attrahir, e ambos se enlevavam nella de todo o coração, quando de repente se ouviram os passos de Thereza sobre o patamar da escada.

— Jacques! disse ella, — Jacques!

— Que he?! que queres?

— He algum principe que me vem visitar: agora chegou-me a minha vez, disse Gilberto com um pallido sorriso.

— Jacques! gritou Thereza, caminhando e chamando sempre.

— Que he?! Dize: — que temos?

Thereza appareceu.

— He Mr. de Jussieu que está lá embaixo, disse ella, e que, tendo sabido que estiveste esta noite na praça de Luiz XV, vem saber se te achas ferido.

— Que bom coração que tem este Jussieu! disse Rousseau; que excellente homem que elle he, como todos aquelles que por gosto ou necessidade se approximam da natureza, fonte de todo o bem! Socegue, e não se mecha, Gilberto, que eu já volto.

— Está bom; muito obrigado, respondeu o mancebo.

Rousseau sahio.

Mas, apenas tinha elle transposto a porta, que Gilberto, levantando-se como póde, se arrastrou para a trapeira, donde se via a janella de Andreza.

Era bem penoso para um mancebo sem forças, quasi sem ideias, içar-se sobre o tamborete, levantar o caixilho da trapeira, e escorar-se na aresta do tecto. — E comtudo Gilberto o conseguio; mas, uma vez ahi chegado, os olhos se lhe obscureceram, as mãos tremeram-lhe, o sangue voltou-lhe á bocca, e cahio de chofre no chão.

Neste momento, a porta das agoas-furtadas se abrio de novo, e João Jacques entrou, precedendo a Mr. de Jussieu, a quem elle ia fazendo todas as honras que a civilidade prescreve.

— Tome sentido, meu charo senhor, abaixe-se aqui.... dê ahi um passo, dizia Rousseau; veja bem que não entramos em um palacio.

Maranhão :--o fiel do consulado provincial, José Marie do Amorim ;--os continuos do mesmo consulado, José Joaquim de Almeida Castro e Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho ;--os inspectores do assucar, Antonio Annes Jacome Pires, Francisco Gomes Pereira Guerra e Caetano Duarte Pereira ; -- os escripturarios da inspecção do assucar, Galdino Antonio Alves Ferreira e Antonio Melquiades da Silva ; -- os fieis da mesma inspecção, Manoel Sabino da Costa, Francisco Tavares de Mello e Amaro José Ferreira ;-- o respectivo marcador, José Antonio da Costa Medeiros ;--o inspector do algodão, Roberto Gomes Pereira de Carvalho ;--o escripturario da inspecção do algodão, Manoel Antonio Nunes Machado ; -- o fiel da referida inspecção, Severiano José de Souza ;--o marcador respectivo, Zeferino de Oliveira e Souza : -- os delegados de Agoa-Preta, Limoeiro, Nazareth, Bonito, Garanhuns, Pajaú-de-Flôres, Exú, Pao-do-Alho, Olinda, Cabo [dous districtos] e Goianna :--os subdelegados de Pao-do-Alho, Sé, San-Pedro-Martyr, Muribeca, Cabo, Ipojuca, Goianna, Goianninha, Tijucupapo, Una, Rio-Formoso, Panellas-de-Miranda, districtos da Escada, Gravatá, Afogados, Santo-Antonio do Recife, Limoeiro, Quipapá, Itamaracá, primeiro districto de Jaboatão, Varzea, Taquaritinga, Itambé Pedras-de-Fogo e Tinbaúba :—os primeiros supplentes dos subdelegados do primeiro districto de Jaboatão, Bonito, Gravatá e Santo-Antonio : -- José Pedro de Gosmão, José Rodrigues de Moraes, Francisco de Barros da Cunha, Seraphim José de Souza Raposo, Manoel Vicente da Cunha e Luiz Alves Ferreira dos cargos policiaes que exerciam, este em Maranguape, e os demais na comarca de Pajahú-de-Flôres : -- os ajudantes do procurador-fiscal das rendas provinciaes em Pão-do-Alho e Limoeiro, padre Vicente Ferrer de Albuquerque e José Theodoro Gomes.

Consta-nos, igualmente, que se mandou expedir titulo de aposentadoria ao porteiro da secretaria da provincia, Virissimo Antonio de Mattos ; e que fôram reformados : -- o tenente-coronel da guarda nacional do municipio do Recife, Manoel Florencio Alves de Moraes ; -- o major do terceiro, Manoel Antonio Viegas ; -- o tenente-coronel do quarto, Feliciano Joaquim dos Santos ;--o do quinto, Manoel Clemente de Almeida Catanho ;--o do sexto, Manoel Camello Pessôa ;--o major deste batalhão, Manoel José Vieira da Silva ;--o coronel chefe da primeira legião da guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú, José Joaquim de Almeida Guedes; -- o coronel chefe da segunda legião de Olinda e Iguarassú, Manoel José Serpa ;--o capitão da terceira companhia do primeiro batalhão de Olinda, Ladislão José Ferreira ;--o coronel chefe da primeira legião do Cabo, José Carlos Teixeira ; -- os tenentes-coroneis dos batalhões primeiro e terceiro desse municipio, Fernando Francisco de Aguiar Montarroyos e José Cordeiro de Carvalho Leite ; -- o major do segundo, Luiz Pires Ferreira ;--os coroneis chefes das primeira e segunda legiões de Santo-Antão, Tiburtino Pinto de Almeida e Antonio Feijó de Mello ; --o major do segundo batalhão desse municipio, Antonio Henrique de Miranda ; --o coronel chefe da legião do Pao-do-Alho, Francisco José de Barros e Silva ; -- o da de Nazareth, José Porfirio Lobo de Andrade Lima ; -- o major commandante do esquadrão de cavallaria deste ultimo municipio, Francisco Bernardo Cavalcante ; -- o tenente-coronel do terceiro batalhão do Bonito, Antonio Correia Pessôa de Mello ; -- o tenente-coronel do quarto batalhão de Agoa-Preta, Sebastião da Cunha Accioli Lins ;--os capitães do mesmo batalhão, Antonio Feitosa de Mello e José Candido Ramos ; -- o tenente e o alferes respectivos, João Felix de Mello e Baltazar Feijó de Mello ; -- o tenente-coronel do terceiro batalhão de Una, Thomaz Cavalcante da Silveira Lins ; --o major da primeira legião do Bonito, José Alves de Moraes e Mello ; -- o do respectivo primeiro batalhão, Manoel Jôaquim Marques Lins ; -- o da secção de batalhão de Taquaritinga, Braz de Viveiros Camello Pessôa ; --e os da guarda nacional de Flôres e Floresta, José Rodrigues de Moraes, Francisco de Barros do Nascimento, Serafim José de Souza Raposo e Manoel Vicente da Cunha ; -- o capitão do quinto batalhão do Recife, José Gonçalves de Miranda.

Consta-nos, além disto, que se nullificaram as portarias por que fôram reformados o tenente-coronel do quinto batalhão da guarda nacional do Recife, Francisco Carneiro Machado Rios, e o do terceiro do Cabo, Joaquim Manoel do Rego Barreto : bem como a que nomeára major do segundo batalhão de Iguarassú a Cosme de Miranda Henrique.

Consta-nos, tambem, que a Paulino Augusto da Silva Freire se concedeu a demissão que pedira do lugar de official archivista da secretaria da provincia.

Consta-nos, mais, que fôram nomeados : —officiaes da sobredita secretaria, Florianno Corrêa de Britto, Domingos José Soares e o escripturario Antonio Leite de Pinho;--archivista, o official José Xavier Faustino Ramos;--e porteiro, Francisco de Lemos Duarte : — segundo commandante geral do corpo de policia, Antonio Bernardino dos Reis e Silva ; — ajudante, Antonio Pereira de Souza ; — secretario, Ulysses Cockles Cavalcante Mello ; — primeiro commandante de companhia, Antonio de Albuquerque Maranhão ; — segundo commandante de companhia, João Cavalcante de Albuquerque ; — terceiros commandantes de companhia, os sargentos Gabriel Moreira Rangel Junior, José de Brito Salgueiro, Antonio Francisco Xavier da Costa, Francisco das Chagas Ribeiro e João Fernandes Reinou, e os cidadãos Manoel Pedro de Souza e José Affonso Honorato Bastos ; -- promotores publicos ; — do termo do Recife, o bacharel Francisco Xavier Paes Barreto ; — de Goianna, o bacharel Honorio Fiel de Simaringa Vaz Curado ; — e do Páo-do-Alho, o official da secretaria da provincia, bacharel José Antonio de Figueiredo : -- escrivão chefe da segunda secção do consulado provincial, Theodoro Machado Freire Pereira da Silva ; -- fiel do mesmo consulado, Zebedeu Carlos Cezar ; -- e continuos, Manoel Lourenço Cesar de Mello, Joaquim Manoel de Oliveira Silva e Antonio Rodrigues de Moraes : -- inspectores do assucar, José de Barros Correia Sette, Maximiano Francisco Duarte e Alexandre Carneiro da Cunha : -- escripturarios da inspecção do assucar, Antonio Paulino da Silva e José Thomaz da Silva ; -- fieis da mesma inspecção, Francisco dos Reis Gomes, José Antonio de Oliveira Silva e José de Almeida Lima ; -- e marcadores, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento e João Bezerra de Mello : -- inspector do algodão, Jorge Victor Ferreira Lopes ; -- escripturario da mesma inspecção, Manoel Zeferino de Castro Pimentel ; -- e fiel, Paulo Leitão Loureiro de Albuquerque : -- ajudantes do procurador-fiscal das rendas provinciaes nas comarcas do Páo-do-Alho e Limoeiro, Silvestre Antonio de Oliveira Mello e Juvencio Theofilo de Athayde : -- engenheiro da repartição das obras publicas, o inspector de estrada, Manoel Lourenço de Mattos ; -- substituto deste, no lugar que vagou por semelhante nomeação, Thomaz José da Costa e Sá : -- major do primeiro batalhão da guarda nacional do Recife, o capitão do mesmo batalhão, Antonio Ignacio da Silva ; -- major do terceiro, o capitão do segundo, José Joaquim Antunes ; — tenente-coronel do quarto, Rodolfo João Barata de Almeida ; -- tenente-coronel do sexto, Pedro José Carneiro Monteiro ; — e major, o capitão Francisco Geraldo Moreira Temporal : -- coronel chefe da primeira legião da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, João Baptista Pereira Lobo ; — coronel chefe da segunda legião de Olinda e Iguarassú, o tenente-coronel Manoel Pereira de Moraes ; -- coroneis chefes das primeira e segunda legiões de Suto-Antão, os tenentes-coroneis José Cavalcante Ferraz de Azevedo e Manoel Gonçalves Pereira Lima : -- tenente-coronel do segundo batalhão de Bezerros, o major Joaquim José Bezerra da Silva ; -- major do mesmo batalhão, capitão Manoel Antonio Ferreira ; — majores dos batalhões do Bonito, da respectiva primeira legião, do segundo batalhão do Cabo, e do segundo de Iguarassu, Virginio Casado Lima, Sebastião Ignacio Accioli Lins, José da Silva Cisneiro Guimarães e José Alves Pragana Guabiraba.

Consta-nos, finalmente, que, revogada a portaria que nomeara promotor publico do Páo-do-Alho ao bacharel José Antonio de Figueiredo, mandára-se expedir titulo para este lugar ao bacharel Lourenço José de Figueiredo ; e que fôram reintegrados : -- o escripturario da secretaria da provincia, bacharel João Domingues da Silva ; -- o tenente-coronel do segundo batalhão da guarda nacional do Recife, Domingos Affonso Nery Ferreira ; --- o secretario do lyceo desta cidade, João Facundo da Silva Guimarães ; --- o amanuense desse estabelecimento, Hermenegildo Marcellino de Miranda ; --- o promotor publico do termo de Nazareth, bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioli.

Os actos, de que acima damos noticia, ainda fôram praticados pelo Exm. Sr. Manoel de Souza Teixeira. Estes actos são plenamente justificados no relatorio que S. Ex. apresentou ao Exm. e Rvm. Sr. Dr. Vicente Pires da Motta, quando lhe entregou a presidencia da provincia, e que fica exarado no lugar competente.

Semelhante documento responde victoriosamente ás accusações que teem sido feitas aô Exm. Sr. Souza Teixeira, com respeito ao procedimento que elle teve nos seis dias da sua ultima administração : e, pois, dispensando-nos de refutar essas accusações, apenas diremos que S. Ex. deixára de ser Pernambucano, se não se apressasse, como se apressou, em empregar os meios de que podia dispôr, para que o precioso sangue de seus compatriotas não continuasse a jorrar ahi pelas campinas da freguezia da Escada ; e se porventura não tratasse de reparar as injustiças que haviam soffrido empregados encanecidos no serviço publico, e cheios de precedentes mui honrosos

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 27 . . . . 1:433,171

Descarregam hoje, 28 de abril.

Brigue —*Carlota-Amelia* — mercadorias.
Brigue —*Safiguard* — idem.
Brigue —*Earl-of-Quiescher* — carvão.
Brigue —*Putuam* — farinha.

CONSULADO PROVINCIAL.

RENDIMENTO DO DIA 27 605,860

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 27.

Rio-Grande-do-Sul e Bahia ; 45 dias e do ultimo porto 11, brigue brasileiro *Novo-Lobo*, de 171 toneladas, capitão José Alves, carga carne ; a Manoel Ignacio de Oliveira.

Barcelona ; 46 dias, barca hespanhola *Barsalones*, de 255 toneladas, capitão Francisco Maristany, equipagem 14, em lastro ; a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Navio sahido no mesmo dia.

New-Bedford ; galera americana *Francis-Harmitta*, capitão Ibram Pouly, carga a mesma que trouxe.

EDITAL.

A companhia do Beberibe faz saber que no dia 1.º de maio proximo vindouro entrará no gozo do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, que lhe foi concedido pela lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contrato de 11 de dezembro de 1838 e de 31 de março de 1841.

E, para constar, manda publicar o presente, e bem assim o officio e os artigos da lei e do contrato, abaixo transcriptos.

Escriptorio da companhia do Beberibe em sessão de 3 de abril de 1848.

Francisco Antonio de Oliveira,
Presidente.

Bento José Fernandes Barros,
Secretario.

Officio de S. Exc. o Sr. presidente da provincia.

Em resposta aos officios de Vmcs., de 27 de janeiro e 31 de março do corrente anno, tenho a dizer-lhes que póde essa companhia entrar no goso do privilegio exclusivo de vender agoa ao povo, nos termos da lei n. 46, de 14 de junho de 1837, e contratos de 11 de dezembro de 1838, e 31 de março de 1841 Deos guarde a Vmcs. Palacio de Pernambuco, 1.º de abril de 1848.—*Antonio Pinto Chichorro da Gama.*—Srs. presidente e membros da companhia de Beberibe.

§ 5.º do artigo 2.º da citada lei n. 46.

Depois de concluidas as obras terá a companhia o privilegio exclusivo de vender agoa ao povo por espaço de. . . . annos, contados do dia em que a fornecer na cidade do Recife, por meio dos aqueductos e chafarizes por ella construidos, annunciando-o por editaes e nas folhas publicas. . . . .

Art. 3.º do contracto de 11 de dezembro.

Que depois de principiado o privilegio ninguem mais poderá vender agoa ao povo, sôb pena de pagar á companhia uma multa igual ao dobro do valor d'agoa que trouxer a canoa ou lancha, podendo, porém, as embarcações manda-las buscar á propria fonte com lanchas tripoladas por marinheiros.

Declarações.

— O brigue-escuna *Laura* recebe a mala para o Maranhão, no dia 29 do corrente.

LIBERDADE — IGUALDADE — FRATERNIDADE.

Subscripção aberta no consulado francez em Pernambuco.

Subscripção, cujo producto será remettido á caixa de soccorros em Paris, applicavel aos feridos, para a defesa das liberdades nacionaes, em os dias 22, 23 e 24 de fevereiro ultimo.

N.-B. Esta subscripção (a pedido de grande numero de Francezes) suspende, por emquanto, o banquete annunciado para o dia 29 do corrente abril. A lista dos Srs. subscriptores será publicada por este *Diario*.

Pernambuco, 26 de abril de 1848.

Goussencourt.

CORREIO GERAL.

A pessôa que botou duas cartas na caixa do correio com direcção á cidade da Victoria, sendo uma para o capitão Manoel Camello Cavalcante da Albuquerque, e outra para José Carlos Cavalcante de Albuquerque, queira comparecer nesta administração, para satisfazer o porte que teem de pagar, para seguir o seu destino.

Grandecosmorama

MUDANÇA DE VISTA.

Hoje estarão expostas, das 6 horas da tarde em diante, no salão do Collegio, as seguintes vistas :

1.ª A praça real de Bruxella, na Belgica.
2.ª O ataque da tropa contra o povo em Paris, no boulevar da Magdalena, na expulsão de Luiz Filippe do throno.
3.ª A grande rua de S.-Maria, e igreja do mesmo nome, em Londres.
4.ª A cidade de Jerusalém.
5.ª O exterior do santo sepulchro de N. S. Jesus-Christo.
6.ª Um interro de padre passando em um campo de Roma para o cemiterio.
7.ª As mattas virgens do Brasil.
8.ª A passagem de Napoleão sobre os Alpes, em o anno de 1800, na estação invernosa.
9.ª O palacio do rei da Suecia em Stokolmo
10. O Rio-de-Janeiro pelo lado de N. S. da Gloria.
11. O arsenal de guerra no Kremel de Moscow.
12. O interior de uma casa de banho e escola de natação, em Vienna.
13. Uma cascata em Tyrol, na Austria.
14. A grande illuminação do ultimo acto da opera *Preciosa* no genero de diorama, apresentando mil e tantas luzes.

Os bilhetes vendem-se na porta da entrada, a 500 rs. geralmente, sendo *gratis* para os meninos de 6 annos para baixo.

O director do -- GRANDE COSMORAMA -- tendo recebido, pelo ultimo navio vindo de Inglaterra, as estampas da revolução franceza em fevereiro do presente anno, tem de ir expondo ao respeitavel publico os acontecimentos mais notaveis da dita revolução, como se verá na presente exposição. Outro sim, recommenda o mesmo diretor ao respeitavel publico, que concorra pressuroso a ver tambem a grande illuminação da opera *Preciosa*, pela belleza da vista que offerece ; porque sendo ella muito dispendiosa, por apresentar mil e tantas luzes, não póde por isso durar muitos dias.

COMPANHIA de BEBERIBE.

Os Srs. accionistas que ainda não realisaram a prestação de 4 por cento, queiram faze-lo, quanto antes ; certos de que a administração vai dar cumprimento ao artigo 9 dos estatutos.

O secretario,
B. J. Fernandes Barros.

THEATRO PUBLICO

DOMINGO, 30 DE ABRIL,

a beneficio da joven Felismina se representará o bellissimo drama

Amor e Philosophia.

A linda farça

Antes a filha que o vinho,

sendo a falta da cantoria supprida por lindas danças executadas pela beneficiada e outra menina.

A beneficiada espera obter do respeitavel publico aquella protecção e sympathias que em tantas occasiões lhe tem manifestado.

Principiará as horas do costume.

Publicações Litterarias.

Chronica Litteraria, jornal de instrucção e recreio, publicado no Rio-de-Janeiro, semanalmente, por uma associação de litteratos brasileiros. O preço da assignatura he de 6,000 rs. por anno, pagos adiantados por 52 numeros. Recebem-se assignaturas, para este interessante jornal, na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, aonde já se encontrarão os ns. 1 a 8.

Na mesma loja se vendem as poesias de João de Lemos de Seixas Castelbranco, 1 volume por 1,500 rs.

—*Revista Universal Brasileira*, jornal de instrucção e recreio, 1 volume, 5,000 rs.

O AMOR E MELANCOLIA, OU A NOVISSIMA HELOISA, SEGUIDA DA NOITE DO CASTELLO E DOS CIUMES DO BARDO.

Os mais importantes poemas do Sr. Antonio Feliciano de Castilho, ornados com tres estampas finas lythographadas. Vendem-se a 3,000 rs., na loja de João da Cunha Magalhães, na rua da Cadeia do Recife.

MEMORIAS HISTORICAS DA PROVINCIA DE PERNAMBUCO.

Estão promptos o 3.º e 4º tomos d'estas memorias e os Srs. que já receberam os 1.º e 2º e ainda não receberam os outros, pódem mandar á praça da independencia livraria ns. 6 e 8, onde pódem receber os livros, e pagar.

— Muito obrigado : tenho bons olhos e boas pernas, respondia o sabio botanico.

— Ora aqui tem alguem que o vem visitar, meu menino, disse Rousseau olhando para o lado da cama. Oh ! meu Deos ! onde está elle ?! o infeliz levantou-se !

E, vendo Rousseau a trapeira aberta, ia já começar com os seus ralhos paternos.

Gilberto, porém, levantou-se a custo, e com voz quasi extincta :

— Precisava d'ar, disse elle.

Não havia meio de ralhar ; o soffrimento era visivel sobre esse rosto alterado.

— Com effeito, interrompeu Mr de Jussieu, aqui faz um calor terrivel; deixe vêr, meu moço, deixe ver esse pulso; eu tambem sou medico.

— E melhor que muitos outros, disse Rousseau, porque he tão grande medico da alma como do corpo.

— Tanta honra...., disse Gilberto com voz fraca, procurando esconder-se na sua pobre cama.

— Mr. de Jussieu quiz visita-lo, continuou Rousseau, e eu aceitei o seu offerecimento. Veja, meu charo doutor ; que me diz deste peito ?

O habil anatómico apalpou os ossos, e examinou a cavidade, escutando com attenção.

— O interior está são, disse elle. Mas quem he que o apertou em seus braços com semelhante fôrça ? !

— Ai de mim ! meu senhor, foi a morte, respondeu Gilberto.

Rousseau olhou para o mancebo attonito.

— Oh ! Vossa Mercê está amassado, meu filho, bem amassado, mas com alguns tónicos, ar e descanso, tudo isso desapparecerá.

— Descanso, não..... que o não posso ter, disse Gilberto olhando para Rousseau.

— Que quer elle dizer ? perguntou Mr. de Jussieu.

— Gilberto he um trabalhador resoluto, meu charo doutor, respondeu Rousseau.

— Faz muito bem, mas nestes dias não se trabalha.

— Para viver ! disse Gilberto, trabalha-se todos os dias, porque todos os dias se vive.

— Oh ! não será muito o sustento que ha de consumir, nem as tisanas hão de custar caro.

— Por pouco que ellas custem, senhor doutor, replicou Gilberto, eu não recebo esmolas.

— Vossê está louco, e exagera a sua posição, disse Rousseau. Sou eu quem lhe digo que se ha de governar pelas ordens deste senhor, porque elle ha de ser seu medico, ainda que vossê não queira. Quer acreditar-me, continuou elle, dirigindo-se a Mr. de Jussieu, que este pequeno me tinha pedido que não mandasse chamar medico ?

— Porque ?

— Porque isso me teria custado dinheiro, e porque elle tem muito orgulho.

— Mas, replicou Mr. de Jussieu que considerava com o mais vivo interesse essa cabeça expressiva e fina de Gilberto, por mais orgulho que a gente tenha, nunca póde fazer mais que o possivel..... V. Mercê, que se não póde sustentar n'aquella trapeira, e cahio della abaixo, julga-se em estado de trabalhar ?!

— He verdade ! murmurou Gilberto, sinto-me tão fraco !

— Pois bem ! então descanse, e sobretudo moralmente..... V. Mercê he hospede de um homem com o qual todos contam : — não queira fazer excepção á regra.

Rousseau, em extremo lisongeado com a delicada polidez de tão grande cavalheiro, tomou-lhe a mão e apertou-a.

— E além disso, accrescentou Mr. de Jussieu, V. Mercê vai ser o objecto da solicitude paternal d'el-rei e dos principes.

— Eu ! exclamou Gilberto.

— Vossa Mercê, que he uma pobre victima desta noite. O senhor delphim, ao receber semelhante noticia, deu gritos de rasgar o coração. A senhora delphina, que estava para partir para Marly, fica em Trianon, para estar mais á mão de soccorrer os infelizes.

— Ah ! de veras ? Perguntou Rousseau.

— He verdade, meu charo philosopho, e agora não se falla senão da carta escripta pelo delphim a Mr. de Sartines.

— Não sei de semelhante carta.

— He uma cousa tão natural como encantadôra. O delphim recebe dous mil escudos de pensão por mez. Esta manhãa tardou-lhe um pouco a mesada, que devia receber cedo, e o principe passeava todo inquieto pelo palacio, perguntando a cada instante pelo thesoureiro, até que, tendo-lhe este entregue a mesada, o principe a mandou immediatamente para Paris com duas linhas amaveis a Mr. de Sartines, o qual m'as communicou immediatamente.

— Ah ! V. Senhoria vio hoje a Mr. de Sartines ? perguntou Rousseau com uma especie de inquietação ou antes de desconfiança.

— Vi ; acabo de estar com elle agora, respondeu Mr. de Jussieu um pouco embaraçado ; tinha que lhe pedir algumas sementes.... de maneira (accrescentou elle muito depressa) que a senhora delphina fica em Versalhes, para cuidar nos doentes e feridos.

-- Doentes e feridos ? perguntou Rousseau.

— He verdade ; Mr. Gilberto não he o unico que padece : o povo desta vez não pagou mais que um imposto parcial á catastrophe ; ha, segundo dizem, entre os feridos, muitas pessoas nobres.

Gilberto ouvia com uma anciedade e uma avidez inexpremiveis ; parecia-lhe que a todos os momentos o nome de Andreza ia sahir da bocca do illustre naturalista.

Mr. de Jussieu se levantou.

— Então está a consulta feita ? perguntou Rousseau.

— E d'ora em diante escusada será a nossa sciencia junto deste doente ; — ar, exercicio moderado..... o campo..... A proposito..... já me ia esquecendo.....

— De que ?

— Tento domingo proximo um reconhecimento de botanica nos bosques de Marly : he V. Mercê homem que me acompanhe, meu illustrissimo collega.

— Oh ! replicou Rousseau, diga antes seu indigno admirador.

— Ora ahi temos uma bella occasião de passeio para o nosso Gilberto.... ; leve-o com sigo.

— Tão longe ?

— He daqui a dous passos ; além disso, a minha carruagem me leva a Bougival, e eu levo os senhores commigo..... Subimos pelo Caminho-da-Princeza até Luciennes, e de lá vamos a Marly. A todos os momentos os botanicos param ; o nosso doente levará as nossas cadeirasinhas portateis... ; nós herborisaremos ambos, e elle vivirá.

— Quanta amabilidade ! meu charo senhor Jussieu, disse Rousseau.

— Ande lá, que eu tenho um interesse nisso ; bem sei que o collega tem um grande trabalho preparado sobre os musgos, e eu ando um pouco ás apalpadellas nesse genero : o collega me guiará.

— Oh ! respondeu Rousseau cuja satisfação se lhe manifestou sem elle o querer.

— E lá, accrescentou o botanico, teremos um almocinho, sombra e flores soberbas. Está dito ?

— Está dito.....

— Para domingo a bella partida !

— Deliciosa ! Parece-me agora que estou nos meus quinze annos ; gozo anticipadamente de toda a felicidade que terei, exclamou Rousseau com a satisfação d'um menino.

— E V. Mercê, meu amiguinho, fortaleça essas pernas daqui até lá !

Gilberto balbuciou uma especie de agradecimento, que Mr. de Jussieu não ouvio ; e assim deixaram os dous botanicos ao mancebo, todo entregue aos seus pensamentos, e, o que he mais, aos seus temores.

(Continuar-se-ha.)

O 4º tomo chega até 1799, e n'elle se vê mencionamento descripta a guerra dos Palmares, a dos Mascates em 1710, &c, &c.

Tanto o 3.º como o 4.º cada um d'elles tem uma estampa, onde se vê a planta d'esta cidade em duas épocas: 1654 e 1844.

Neste ultimo vapor, chegado do Rio-de-Janeiro veio o folhetim muito conhecido intitulado o GORGONNE em quatro volumes pequenos, nitidamente impresso na typographia do *Jornal do Commercio*: vende-se unicamente na rua da Cruz n. 20.

Publicação juridica.

Acha-se sôb o prélo o 2º e 3º volumes do *Direito civil lusitano*, por Mello Freire, augmentado com notas dos melhores praxistas e ictos, e legislação brasileira, até o presente publicada. Subscreve-se para este volume na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, onde se irão entregando aos Srs. academicos as folhas que se fôrem publicando.

Avisos maritimos.

-- Para Lisbôa pretende sahir, até o dia 7 de maio, o brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: pera o resto da carga, ou passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o capitão, ou com os consignatarios, Francisco Severiano Rabello & Filho.

-- Para o Rio-de-Janeiro sahirá, breve, o brigue *Minuano*, o qual tem bons commodos para passageiros e escravos: quem no mesmo quizer ir de passagem, ou embarcar escravos, dirija-se aos consignatarios, Amorim Irmãos, na rua da Cadeia, n. 45, ou ao capitão a bordo.

-- Para o Aracaty segue com brevidade o hiate *Duvidoso*; para carga e passageiros, trata-se com o mestre, ou com José Manoel Martins, ao lado do Corpo-Santo, n. 25.

-- Para Lisbôa sahe impreterivèlmente, no dia 1. de maio o brigue brasileiro *Viriato*, por ter o seu carregamento quasi completo: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para Lisbôa, sahe impreterivelmente, no dia 2 de maio, o brigue portuguez *Novo-Vencedor*, por ter a maior parte de sua carga prompta: para o resto e passageiros, para o que offerece bons commodos, trata-se com o capitão na praça, ou com o consignatario, Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario, n. 19.

-- Para o Rio-Grande-do-Sul sahe, no fim do corrente mez, o patacho *Dous-Irmãos*, e recebe passageiros e escravos: a tratar na rua do Trapiche, n. 6.

--Vende-se o hiate *San-João*, chegado ultimamente da Bahia: a tratar na loja de cabos de Caetano da Costa Moreira, ou na rua do Queimado, loja n. 7.

Leilaõ.

-- Hoje, 28 do corrente abril, perante o consul de Sua Magestade Fidelissima, e por intervenção do corretor Oliveira, será vendido em leilão mercantil, á porta da alfandega, por Firmino José Felix da Rosa, por conta de quem pertencer, o seguinte: vinho tinto da Figueira, vindo da Parahiba, do salvado do naufragio do hiate portuguez *Bom-Sucesso*, capitão João Nepomuceno Frias de Queiroz, na viagem procedente daquelle porto da Figueira, em Portugal, para esta cidade, sendo das seguintes marcas: V A & S, 9 pipas; 36 barris de quarto e 12 quartolas * M *, 6 ditas, 5 ditos: no acto do leilão serão patentes as condições da venda.

Avisos diversos.

— O abaixo assignado, nimiamente grato aos seus amigos e especialmente aos pais de seus alumnos, julga de seu rigoroso dever declarar-lhes que tem tomado as convenientes providencias para que a sua aula, estabelecida no Aterro-da-Boa-Vista, continúe regularmente em todos os seus exercicios, e sem a menor alteração, não obstante ter sido o mesmo abaixo assignado reintegrado no emprego que anteriormente occupava

José Xavier Faustino Ramos.

-- Offerece-se um rapaz casado, com pouca familia, para caixeiro de algum engenho, ou mesmo para caixeiro de cobranças aqui na praça, para o que dá pessoas muito capazes para informarem de sua conducta: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua de Hortas, junto a igreja dos Martyrios, n. 142, primeiro andar.

Os devotos de N. S. do bairro do Recife, que teem estabelecido a missa de todos os sabbados, em honra da mesma Senhora, na igreja da Madre-de-Deos, estão determinados a celebrar tambem, na mesma igreja, os excercicios do mez Mariano, como o anno passado, presidido pelo reverendo Sr. vigario do dito bairro; convidam, pois, a todos os fieis para que concorram a estes piedosos e tão interessantes excercicios, em todos os dias de manhãa cedo, no primeiro do mez de maio, e a sua abertura será no ultimo deste corrente, que he no domingo.

-- Offerece-se uma mulher de côr para ama de qualquer casa, a qual dá fiador á sua conducta: na praia de S.-José, n. 44.

-- G. M. Robinson, subdito inglez, retira-se para Inglaterra.

-- Antonio José de Souza Teixeira remette para a cidade do Maranhão o seu neto Balduino de Souza Teixeira, menor de 15 annos, e leva em sua companhia uma escrava preta, de nome Antonia, do gentio de Angola, que representa 50 annos, que o mesmo lhe duou.

-- José Lazary, tendo de ir a Europa tratar dos seus negocios, deixa o Sr. Victor Lasne encarregado da procuração da casa de Lenoir Puget & Companhia, durante a sua ausencia.

RUA DA CRUZ, N. 40, SEGUNDO ANDAR.

D. W. Baynon, cirurgião dentista dos Estados-Unidos da America do Norte, tendo-s resolvido ficar mais alguma tempo na cidade do Pernambuco, pelo presente participa aos seus amigos e ao publico em geral, que elle sempre se achará prompto a qualquer hora para fazer qualquer operação que seja sobre os dentes, como seja chumbar, limpar, e extrahir; enformar dentes sobre pião e sobre chapa da melhor maneira e com a maior perfeição, conforme ás ultimas descobertas, tanto na America como na Europa.

-- João José de Carvalho Moraes manda para Portugal o seu filho menor João José de Carvalho Moraes Junior.

— Na loja de barbeiro da rua do Trapiche, n. 28, precisa-se de um official de barbeiro. Na mesma loja vendem-se bichas por todo o preço, e o cento a 6.000 rs.

— O gerente do contrato do rapé princeza de Lisbôa continúa a vender o mesmo rapé pelo preço ja estipulado; advertindo que este genero, não sendo fazenda do gerente, só se vende a dinheiro contado, e não se fia a pessôa alguma, pois não tem caixeiros para ir receber.

—A commissão administrativa da sociedade Apollinea recebe as propostas para convidados á partida de 13 de maio no dia 2 do dito mez, pelas 6 horas da tarde, na sala da mesma sociedade; scientificando mais que, passado esse dia, não dará mais convites.

— O Sr. Francisco Antonio Cordeiro queira vir tirar o seu penhor na loja do nicho do Livramento, no prazo de tres dias: do contrário, será vendido para pagamento do que comprou, e não terá mais reclamação alguma.

— Precisa-se alugar um bom negro, o qual entenda de tratamento de cavallos e mais algum serviço, o qual se pagará bem: na rua de Santo-Amaro, n. 32.

— Vai á praça para, ser arrematado nos dias 18, 22 e 25 de maio, para pagamento dos credores do fallecido Joaquim Antonio Ferreira de Vasconcellos, o seguinte:

Huma casa de sobrado de um andar e sotão, com 35 palmos de frente e 85 de fundo, acabada por fóra, com vidraças, e por dentro assoalhada e forrada, com portas e enxameis; faltando apenas os tapamentos; com um viveiro de peixe, quintal em aberto com 292 palmos de fundo em chãos de fóro: outra dita, pegada á mesma, de iguaes dimensões, acabada por fóra com caixilhos e envidraçada, e por dentro sómente travejada, com camboa pelo centro do quintal, com os mesmos fundos da outra, e um caixão de alicerce para duas moradas de casas de 62 palmos de frente e 72 de fundo, com quintal em aberto que comprehende a mesma camboa: e finalmente um terreno no mesmo alinhamento, com os competentes fundos e camboa que fica no centro do quintal em chãos de fóro: tudo situado na frente da estrada que vai para a Magdalena, fazendo esquina com a que vai para o Remedio: as pessoas que quizerem arrematar ditos predios queiram comparecer nos dias mencionados á porta do Sr. juiz dos orphãos na rua d'Aurora na Bôa-Vista.

-- Caetano Alves da Costa embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava, de nome Maria, de 20 annos, e de nação Angola.

Ao respeitavel p blico.

O abaixo assignado avisa que se retira impreterivelmente desta cidade ao fim de 4 a 5 dias, e em rasão de estar muito occupado na sua mesma casa, na vespera de sua sahida, não lhe he possivel ir mais em casas particulares: tambem roga as pessoas que teem tirado retratos, que hajam de os ir buscar até o fim do presente mez. O abaixo assignado aproveita esta occasião para despedir-se dos seus amigos e do publico geralmente, a quem só póde dizer, que lhe fica muito agradecido pelo bom tratamento e amizade que tem recebido nesta cidade. — *Carlos D. Fredricks*, professor do daguerreotypo.

-- Avisa-se aos Srs. estudantes que compraram compendios de philosophia por Charma no collegio S.-Antonio, para que mandem alli receber as ultimas fórmas que completam o compendio; assim como roga-se-lhes o favor de nessa occasião satisfazerem a importancia respectiva.

-- O abaixo assignado, pelo presente declara que, vendo inserido no *Diario-Novo* de 19 do corrente, n. 89, um annuncio, ou correspondencia, debaixo do nome *o inimigo da impostura*, promette dar em tempo competente uma resposta bem merecida; pois bem mostra aquelle *inimigo da impostura* o quanto está empenhado em desacreditar um homem, que sempre foi exemplar no seu modo commercial e pessoal; pois nunca ao abaixo assignado lhe foi preciso para sobsistir mandar furtar lettras de valor, e nem negocia-las com quem as furtasse.

José Gomes Villar.

-- Manoel Joaquim de Faria faz sciente a todas as pessoas que com elle teem contas, que José Martins Ferreira deixou de ser seu caixeiro desde o dia 23 do corrente mez: por isso todas as pessoas que lhe devem, não paguem nada ao dito Ferreira, pois que o annunciante não levará em conta.

-- Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 15 a 20 annos, para caixeiro de uma venda, e que tenha bastante pratica para a tomar por balanço: na rua dos Martyrios, n. 36.

-- Precisa-se alugar uma ama de leite que o tenha em abundancia e seja de bons costumes, para acabar de criar um menino de 5 mezes. Paga-se bem. Dirigir-se á rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

Lima, alfaiate,

na rua do Livramento, precisa de bons officiaes de seu officio, e tambem de costureiras.

-- Precisa-se de um trabalhador para uma padaria, e que entenda de todo o serviço perfeitamente, e tambem para de manhãa vender pão em uma freguezia certa: cumprindo bem com os seus deveres, não se duvida dar bom ordenado: na rua Direita, n. 4, confronte a oitão do Livramento, que se dirá quem precisa.

-- Furtaram, no dia 21 do corrente, da casa de José de Barros Pimentel, na rua do Rangel, n. 11, um relogio de ouro, patente inglez, com uma corrente grossa de prender na casa do collete, o qual póde ser facilmente reconhecido pelos seguintes signaes: sabonete, com a caixa quasi lisa, tendo apenas um simples bordado a roda, falta-lhe o ponteirinho dos segundos, a mola de fraca ja não abre a tampa. O furto foi commettido, segundo o que vio uma escrava do andar de cima, por um pardo de bigodes, com calças pretas e jaqueta riscada, que lhe pareceu levar um livro debaixo do braço, mas era um estojo de navalhas, com diversas cousas dentro das gavetinhas, que foi furtado com o relogio e a corrente. Roga-se a quem souber, ou apprehender estes objectos, que dirija-se a mesma casa, que será recompensado.

-- F. N. Calaço participa aos Srs. que quizerem frequentar alguma das aulas por elle dirigidas, que de hoje [26] em diante o acharão no bairro de S.-Antonio, rua larga do Rozario, por cima da loja do Sr. Lody.

-- Precisa-se fallar ao Sr. Antonio José da Silva Magalhães a negocio de seu interesse, e para se lhe entregar uma carta de seu mano Manoel Antonio de Magalhães e Silva, residente em Loanda: no pateo do Carmo, n. 17.

Aviso as pessoas surdas.

Fazem-se ouvidores para as pessôas surdas: na rua Nova, n. 58, officina de Manoel Antonio Alvares de Brito, defronte da Conceição dos Militares.

-- Na rua do Aragão, n. 38, se dirá quem dá algum dinheiro a premio de dous por cento ao mez, e tambem se dará a um e meio, com tres firmas a contento.

-- Precisa-se de uma mulher que seja forra, para ir tratando de um menino que vai para fóra do imperio: a fallar na rua do Trapiche, casa n. 8, aos Srs. Henry Forster & C.

-- Na sexta-feira da Paixão perdeu-se, no convento de San-Francisco, um rozario branco com cruz e padre nossos de ouro: quem o achou, querendo restitui-lo, dirija-se á rua das Cruzes, n. 16, sobrado de um só andar, que será gratificado. Roga-se a qualquer pessôa que por acaso o comprasse, querendo entrega-lo a seu dono, vá a mesma casa, que se pagará o que por elle se tiver dado, e se ficará obrigado.

CHAPEOS DE SOL

Rua do Passeio-Publico n. 5.

João Loubet participa ao respeitavel publico, que recebeu, por estes ultimos navios francezes, um completo sortimento de chapéos de sol, de seda, a mais rica e superior qualidade; furta-côres e outras muitas conhecidas, tanto para homens, como para Sras. e meninos. No mesmo estabelecimento ha um sortimento de chapéos de sol de panninho, dos mais modernos; ditos muito grandes, proprios para homens de campo: tambem tem chapéos de sol de panninho para meninos e meninas, por serem muito finos: podem-se chamar chapéos de economia. Na mesma loja ha sortimento de bengalas, bengalinhas e chicotes muito modernos; cobre-se qualquer armação de chapéo de sol, com sedas de todas as côres e qualidades. Na mesma casa ha um grande sortimento de panninhos trançados e lisos, imitando seda, para cobrir os mesmos: desta fazenda se vende a retalho. Concerta-se todo qualquer chapéo de sol, por haver um completo sortimento de todos os pertences para os mesmos, com toda a perfeição e brevidade.

Fabrica de pianos, na rua do Queimado, n. 12.

João Vignes, tendo dirigido uma das primeiras fabricas de pianos de Paris, e tendo residido quatro annos nesta cidade, pela quantidade de pianos de todos autores e de todas as nações que tem concertado e afinado, acha-se habilitado para apreciar os defeitos destes; por isso fez fabricar pianos de proposito para este paiz, os quaes offerecem todas as vantagens reunidas, que vem a ser: segurança, boniteza, voz superior; são riquissimos e de modelos novos, como não teem apparecido; por isto convida a todos os apreciadores a verem e experimentarem os ditos instrumentos, que se afiança aos compradores. Tambem tem um grande sortimento de aviamentos para os ditos instrumentos, de primeira qualidade, e vende cordas, em porção e a retalho.

Aterro-da-Boa-Vista, n. 16.

Pommateau, cutileiro e armeiro,

tem a honra de participar ao respeitavel publico que recebeu de França, pelo ultimo navio, um sortimento de armas francezas, espingardas, pistolas de montaria e de algibeira, superiores espoletas de marca G; tudo quanto pertence a cutilaria; finas navalhas, as quaes se garante; estojos com todos os seus pertences para homem; brides, esporas, chicotes, bengalas, bandejas, potes de banha preparada para conservar o lustro do aço e prohibir que se enferruje: tudo por preço commodo.

S. H. T.

A direcção participa a todos os Srs. socios, que o espectaculo deste mez terá lugar no theatro de Apollo, na noite de 29 do corrente, e que os bilhetes para o ingresso serão distribuidos pelo Sr. thesoureiro, no salão do mesmo theatro, nos dias 27 e 28, das 3 as 6 horas da tarde, e no dia 29, das 9 a 12 horas da manhãa, durante cujos dias e até esta ultima hora impreterivelmente se servirão mandar, os Srs. socios que o quizerem, as suas propostas para convidados com os bilhetes, em carta fechada, ao primeiro secretario, em sua casa, na rua da Cruz, n. 9, e delle procurar o seu resultado, no ultimo dia, das 2 as 4 horas da tarde improrogavelmente.

-- Precisa-se de um feitor que saiba tratar de horta, pomar e enchertar: na Magdalena, estrada da Torre, n. 78, ou no Aterro-da-Boa-Vista, n. 43.

-- Os abaixo assignados retiram-se para Lisbôa, deixando por seu bastante procurador o Sr. Luiz José de Sa Araujo. — *Brito & Ferreira.*

LOTERIA

Do Hospital Pedro II.

Os bilhetes da quarta quinta parte desta loteria acham-se a venda nos lugares já annunciados, e brevemente se marcará o dia impreterivel em que devem correr as rodas.

-- Precisa-se de pretas que vendam pão, pagando-se vendagem: na rua do Burgos, (Forte-do-Matto) padaria que foi do Allemão.

-- Existem, no escriptorio de Oliveira Irmãos & Companhia, duas cartas, sendo uma para a Snra. D. Catharina de Senna Alvarista, e outra para o Sr. Pedro Augusto Martins da Silva.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua Velha, n. 97: a tratar na rua da Cadeia, n. 56.

-- Nancy Snou Hilch retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia uma filha menor.

-- Alberto Forster Damon, cidadão americano, retira-se para os Estados-Unidos, levando em sua companhia sua senhora, um filho menor e uma criada.

-- José Ribeiro retira-se para portugal, a tratar de sua saúde.

-- Precisa-se alugar um preto cozinheiro: na rua do Trapiche, n. 19.

-- Quem tiver uma preta que queira alugar para vender verduras, laranjas e mais fructas de um sitio, pagando-se-lhe por semana, ou por mez, annuncie.

-- Quem tiver uma casa que queira dar a uma senhora viuva, carregada de filhos e muito capaz, para nella morar e ter todo cuidado e zelo, annuncie sua morada para se lhe fallar.

-- José Ferreira Brito retira-se para Lisbôa.

Compras.

-- Compra-se um turibulo e uma naveta de prata: na rua do Queimado, n. 40, segundo andar.

Vendas.

MEZ MARIANO,

vende-se a mil rs.: na praça da Independencia, ns. 6 e 8.

Loteria do Rio-de-Janeiro, a 11$000 rs. o meio bilhete.

Chegaram bilhetes e meios ditos da oitava loteria das casas de caridade do Rio-de-Janeiro, cuja lista chegará no proximo vapor: vendem-se na rua da Cadeia do Recife, n. 17, loja de miudezas de Pontes & Mello.

— Vende-se uma casa no Poço-da-Panella, na rua do Rio, com frente para o sul, com muitos commodos e asseiada, com quintal soffrivel, uma grande rampa que faz patamar, com altura sufficiente que fica assobrada pela frente: na rua de Hortas, n. 106.

— Vende-se uma optima fechadura com segredo, para porta de algum estabelecimento, por preço commodo: na loja da rua do Queimado, n. 2.

— Vende-se um carro de 4 rodas em bom estado: na Ponte-de-Uchôa, casa do Sr. Brender à Brandis, quasi defronte do Sr. Francisco Antonio Oliveira.

— Vende-se uma preta crioula, bonita figura, com 18 annos de idade, que sabe engommar liso, ensaboar, cozinhar o diario de uma casa e vender na rua: vende-se por necessidade: na rua Direita, n. 97.

—Vende-se uma preta moça, de bonita figura: na rua da Cadeia-Velha, n. 33.

—Vendem-se espadas ricas para officiaes da guarda nacional: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Continúa-se a vender chocolate novo, de muito boa qualidade, a 240 rs. a libra, e 6,400 rs. a arroba: na esquina da rua de Hortas, n. 2.

--- Vendem-se, a moeda ou a prazo, com boas firmas, ou permutam-se com propriedades nesta praça, muito bons terrenos, e proprios para sitios, nos lugares seguintes: na matta da Torre, á margem do Capibaribe, um com oitocentos palmos de frente, e fundos duplicados, a 5,000 rs. o palmo; outro na estrada do Toque, com 600 palmos de frente e 1200 de fundo, a 4,000 rs.; outro na antiga estrada do Giquiá, com 600 palmos de frente e 160 de fundo, a 3,000 rs. o palmo; outro na estrada nova, defronte do engenho da Torre, com 600 palmos de frente e 2500 de fundo, a 10,000 rs. o palmo; outro na estrada do Bongi, com 600 palmos de frente e 2000 de fundo, a 6,000 rs. o palmo: quem os pretender dirija-se a rua Nova, casa n. 47, segundo andar, ou ao engenho San-João da Varzea.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 52
DE
GABRIEL LUIZ LOMBA

Nesta loja vendem-se córtes de cambraia de ricos padrões e tintas seguras, a 3$, 3,500 e 4,000 rs.

Deposito de vinagre da fabrica da rua Imperial, n. 7.

na fabrica de licores, de Frederico Chaves, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, onde se achará sempre grande porção e por preço commodo.

-- Vende-se um carro de 4 rodas, em meio uso, com uma boa parelha de cavallos: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

AGENCIA DA FUNDIÇAO' DE LOW-MOOR.

Na rua de Senzalla-Nova, n. 42, continúa haver um completo sortimento de moendas e machinas de vapor, para engenho de assucar: bem como taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos: tudo por preço commodo.

--- Vendem-se relogios de ouro, patente inglez: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

—Vende-se uma corrente para senhora; um relogio de ouro; um dito dourado; e outras mais obras de ouro: na rua do Rangel, n. 10.

---Vende-se um moleque muito lindo, de 12 annos; um pardo de bonita figura, de 30 annos, perfeito carreiro e cortador de carne; uma preta muito moça, com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Estojos com duas navalhas inglezas, para barba,

fabricadas pelo melhor autor, chegadas no ultimo navio de Inglaterra, por 2,000 rs. cada estojo. Estas navalhas são garantidas, porque não só se trocam as que porventura não saiam boas, como tambem se restitue o seu importe, quando o comprador por acaso se não agrade de nenhuma dellas, depois de experimenta-las, isto estando sem ferrugem e bem tratadas: vendem-se na rua larga do Rozario, loja de miudezas do Lody, n. 35.

Novos gambreões.

Vendem-se córtes de calças da excellente e superior fazenda denominada gambreão, pelo barato preço de 1,800 rs. o córte: esta fazenda, tanto em gosto como em qualidade, rivalisa com as melhores casimiras: na rua do Collegio, nova loja da estrella, n. 1.

--Vendem-se 3 lindos moleques de 15 a 18 annos; 2 pretos de 25 annos, proprios para todo o serviço; 2 pardos de 16 a 24 annos, sendo um delles bom carreiro; uma mulatinha de 10 annos; uma mulatinha e uma negrinha de 13 annos; uma de 10 annos, com principios de habilidades; 3 pretas de 20 a 25 annos, uma das quaes com habilidades; uma preta de idade, por 160,000 rs.; um casal de escravos do serviço de campo, e de boas figuras: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

--Vendem-se postillas da analyse de constituição para o segundo anno da academia de Olinda; ditas de direito publico para o primeiro anno: na rua da Madre-de-Deos, loja n. 36.

Cheguem, freguezes, antes que se acabem as pechinchas do barateiro Manoel Joaquim Pascoal Ramos, no Passeio-Publico, n. 19.

Vendem-se chitas muito finas, a 120, 140, 160, 200, 240 e 300 rs. o covado, e a peça a 4,500, 5,500, 6,000, 7,000, 8,000 e 10,500 rs.; cassa-chita, a 1,920 rs.; ditas finas, a 2,500 rs.; lenços de seda, a 1$ rs.; ditos para gravata, a 400 rs.; esguião, a 2,000 rs.; panno fino, a 4,500, 5,000 e 5,500 rs.; dito azul, a 4,000 rs.; madapolão de todas as qualidades, a 3,000, 3,200, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; algodão, a 2,000 rs. a peça; sarja hespanhola, a 2,000, 2,300 e 2,500 rs.; ricos riscados francezes, a 200 rs.; córtes de lãa para calças, a 2,500 rs.; ditos de casimira, a 6,000 rs.; chales de lãa, finos, a 2,400 rs.; ditos de tarlatana, a 500 e 800 rs.; ditos de metim, a 1,000, 1,200 e 1,280 rs.; pelle do diabo, a 200 rs.; gravatas de cassa, a 200 rs.; chapéos de sol, de seda, do melhor gosto que tem apparecido, a 5,500 rs.

-- No Passeio-Publico, loja de uma só porta, parede e meia a fabrica de chapéos de sol, vende-se uma poração de chapéos de sol, de seda, de armacão de aço, os mais finos e mais modernos que teem vindo de Paris, pelo diminuto preço de 5,500 rs. cada um. Na mesma rua, n. 19, tambem vendem-se os mesmos chapéos de sol, pelo mesmo preço. Espera-se a concurrencia dos freguezes, pela boa qualidade dos chapéos.

Brins trançados de listras e quadros.

Vendem-se superiores córtes de brim trançado de listras e quadros, para calças, de lindos gostos e de boa qualidade, pelo preço de 2,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Casimira elastica, a 720 rs. o covado.

Na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, vende-se casimira elastica de lãa e algodão, de lindos padrões, e muito encorpada, pelo barato preço de 720 rs. o covado, e que se torna recommendavel para a estação presente.

Ricos tapetes

para ornar salas, mesas, candieiros, lanternas, castiçaes e campainhas, redondos, quadrados e triangulares, bordados e de oleado, com lindas franjas de lãa de todas as côres; luvas de torçal, proprias para a Quaresma, ao ultimo gosto de Paris, pretas e brancas, com dedos e sem elles, a 1,600 rs. o par; alpaca de linho, a 640 e 800 rs. o covado: na rua do Queimado, n. 27, novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite.

Sarja hespanhola.

No novo armazem de fazendas, de Raymundo Carlos Leite, na rua do Queimado, n. 27, ha chegado um optimo sortimento da verdadeira sarja hespanhola, a 3,200 rs. o covado; tambem ha de 2,200, 2,500, 2,800 e 3,000 rs.; panno fino, prova de limão, a 3,800, 5,000, 7,000, 8,000, 9,000 e 10,000 rs.; chapéos francezes finos, do ultimo gosto de Paris, com aba maior, conforme a nova moda, a 7,000 e 8,000 rs. Neste armazem tambem se vendem fazendas por atacado, o mais barato possivel.

Sarja mais barata não he possivel.

-- Vende-se superior sarja preta hespanhola, pelo barato preço de 2,000 rs. o covado: a sua qualidade he sufficiente para chamar os compradores: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Potassa e cal virgem.

Vende-se muito superior potassa, a poucos dias desembarcada, e cal de Lisbôa: no armazem de Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia no Recife, n. 12.

Riscados monstros.

Vendem-se riscados francezes, a 320 rs. o covado, de vara de largura, e os seus padrões e qualidades são os melhores que se pódem desejar: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

Pannos finos.

Vendem-se superiores pannos finos, prova de limão, azul, a 3,000 rs. o covado; ditos pretos, já bem conhecidos pela sua barateza e qualidade, a 4,500, 5,000, 6,000, 6,500 e 7,000 rs. o covado; casimira preta de boa qualidade, a 6,000 rs. o córte; dita limiste, de largura de panno, de superior qualidade, o mais fino que ha, a 11,000 e 12,000 rs. o córte: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

--- Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., rua da Cruz, n. 9.

-- Vendem-se presuntos, baldes e tinas proprias para lavar roupa; vassoura para varrer salas e tapetes: tudo ultimamente chegado dos Estados-Unidos: na rua da Cruz, n. 7, armazem de Davis & C.

Novo panno para lençóes.

Vende-se superior panno para lençóes, com 2 ½ varas de largura, pelo barato preço de 3,000 rs. a vara: esta fazenda he melhor do que a bretanha de Irlanda, da mesma largura, que ultimamente se vendeu nesta mesma loja, por ser de puro linho: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

A 1,000 rs. o par.

Na loja de Guimarães & Companhia, confronte ao arco de S.-Antonio, n. 5, vendem-se meias de seda preta curtas, pelo barato preço de 1,000 rs. o par.

Milho.

Vende-se milho, a 2,000 rs. a sacca: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

Cambraia para cortinados e mosquiteiros.

Vendem-se superiores cambraias de ramagens, o mais fino e de sublime gosto que teem apparecido, para cortinados e mosquiteiros, pelo barato preço de 1,000 e 1,200 rs. a vara: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

-- Vende-se, ou arrenda-se um grande sitio na rua Imperial, com duas moradas de casas, uma para grande familia, na frente da rua, e outra mais pequena dentro do mesmo sitio, com bons parreiraes e muitas fruteiras de boas qualidades, todas novas e já dando fruto, com um grande viveiro no fundo: na rua Direita, n. 135, loja de cera, onde se fará qualquer dos negocios, por seu dono ter de retirar-se por molestia.

---- Vendem-se ancoretas de diversos tamanhos, com vinho da Madeira, tinto e branco, de superior qualidade: no escriptorio de Oliveira Irmãos & C., na rua da Cruz, n. 9.

Vendem-se chapéos de superior castôr, brancos e pretos, por preço muito barato: na rua do Crespo, n. 12, loja de José Joaquim da Silva Maya.

A 1$600 rs. o covado.

Vende-se merinó preto de 7 palmos de largura, pelo barato preço de 1,600 rs. o covado: na loja da esquina que volta para a rua do Collegio, n. 5, de Guimarães & Companhia.

Casimiras elasticas, a 640 rs. o covado.

Vendem-se casimiras elasticas, de lãa e algodão, pelo diminuto preço de 640 rs. o covado: esta fazenda torna-se muito recommendavel para a estação presente, por ser muito encorpada e os seus padrões o melhor possivel: na rua do Collegio, loja nova da estrella, n. 1.

FARELO NOVO, a 4$500 rs.

Saccas grandes de 3 arrobas com farelos: no armazem de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35.

-- Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, venda de Sá Araujo, cera de carnaúba muito superior; sapatos e abotins, feitos no Aracaty, obra muito boa; um grande porção de saccos vasios, que ainda não serviram, proprios para farinha, por levarem um alqueire raso da medida velha; superiores pennas de ema; sola; couros miudos; e bezerros.

— Vendem-se 2 moleques, um de 10 annos, e o outro de 12, de bonitas figuras: na rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma preta de 20 annos, de bonita figura, que engomma, cozinha e faz todo o serviço de uma casa; um preto moço, bom para todo o serviço, tanto da praça como do campo: na rua do Passeio, loja n. 19, se dirá quem vende.

Acudam ao barato freguezes!

Toucas de setim bordadas de seda e de ponto de marca; ditas de filó de linho, forradas de seda; ditas sem serem forradas: tudo obra muito bem feita, por baratissimo preço: na rua do Passeio, n. 13.

—Vende-se um mulatinho muito lindo, de 15 annos, optimo para pagem; um moleque da mesma idade; 4 escravos moços, de bonitas figuras; tres mulatinhas de 14 annos, recolhidas; uma negrinha de 13 annos; 6 escravas moças, com varias habilidades: na rua Direita, n. 3.

— Vendem-se 59 alqueires de farinha da terra, por preço commodo, muito nova e boa: na rua de Hortas, n. 106, ou na rua da Cadeia do Recife, casa de João da Cunha Magalhães.

— Vende-se, ou troca-se por predios aqui na praça, uma excellente fazenda de gado, na ribeira do Assú, com perto de 600 cabeças de gado vaccum, larga extensão de terreno e abundancia de rama, que durante os tres ultimos annos de secca nenhum prejuizo soffreu, attentas as vantagens acima apontadas: na rua do Hospicio, n. 21.

--- Vende-se cevadinha de França, gomma de araruta, tapioca do Maranhão, cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

-- Vende-se um pardo de 22 a 24 annos, optimo bolieiro: na rua da Cadeia-Velha, n. 37.

Fogo.

Na fabrica de licores do Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, de Frederico Chaves, ha sempre porção de palitos de fogo em maços grandes, a 2,000 rs. o cento, os quaes são feitos com toda a perfeição, e não degeneram no inverno.

Chitas pretas assetinadas.

Vendem-se superiores chitas pretas assetinadas, muito acreditadas pela sua qualidade, a 240 rs. o covado: na loja da rua do Collegio, n. 1.

Participa-se

aos freguezes do bom e barato, que se vendem chales de balzurina, a 2,000 rs.; setim preto macão, a 2,200 rs.; cambraias de seda, a 10,000 rs.; chapéos de sol, de seda, a 5,500; córtes de cambraia aberta, a 4,500 rs.; peças de bretanha de França, a 3,500 rs.; chales de seda, a 10,000 rs.; ditos de lãa e seda, a 5,000 rs.; meias de seda preta, para senhora, a 1,800 rs.; luvas de dita, a 600 rs.; lenços bordados, para senhora, a 320 rs.; mantas de seda, a 8,500 rs.; casimira preta elastica, a 3,000 rs. o covado; lós pretos, a 2,400 rs.; fazenda de calça, a 240 rs. o covado; chitas de coberta, a 200 rs. o covado, e a peça a 7,000 rs., e de côres fixas; cambraias de côres fixas e padrões modernos, a 640 rs. a vara; sarja hespanhola, a 2,400 rs.; lenços de seda de peso, a 2,000 rs.; camisas de meia, das melhores que apparecem no mercado, a 1,400 rs.; brim branco, de puro linho, a 1,400 rs. a vara; dito trançado pardo, de linho, a 640 rs. a vara; bicos de todas as qualidades; merinó; esguião fino; cambraias; cassas; e outras muitas fazendas, por preços modicos, e sem defeitos: franqueiam-se amostras aos compradores: na rua do Queimado, n. 46, loja de Magalhães e Irmão.

—Vendem-se saccas de farinha, ditas de arroz pilado, ditas de milho, ditas de feijão: na rua da Cadeia do Recife, n. 8.

—Vende-se uma armação, 2 braços de balança romana, uma balança grande e pesos, ternos de medidas, e outros utensilios da venda da rua da Cruz, n. 66: a tratar com Miguel Joaquim da Costa, na rua da Senzalla-Nova, n. 4.

Musicas para pianos.

Na rua do Queimado, n. 12, 1.º andar, ha um grande sortimento de musicas as mais modernas que ha na Europa, e dos primeiros mestres.

-- Vende-se o engenho Timbó, distante desta praça 4 legoas, corrente e moente com agoa, de boa e regular producção, com a safra de 2,500 pães pouco mais ou menos, ou sem ella. Este engenho he de consideravel importancia, não só no presente como no futuro, por conter mais de 4 legoas de terreno coberto de mattas virgens, e com capacidade de se levantarem engenhos d'agoa e de bestas. A tratar no mesmo engenho, ou no sobrado ao lado da cadeia, n. 23.

-- Vendem-se saccas com farinha de mandioca, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 51, do Sr. João da Cunha Magalhães.

— Vende-se uma negrinha de 10 a 11 annos, com principios de costura, e que he muito diligente: na rua de S.-Francisco, n. 12, casa terrea junto ao sobrado.

— Vende-se, por preço commodo, um sitio com boa casa de vivenda, estribaria, com sufficiencia para ter 4 vaccas de leite, sito no lugar de Agoa-Fria; o qual tambem se aluga: no pateo da matriz de S.-Antonio, loja de chapeleiro, n. 2.

-- Vende-se, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, Rossi, direito penal, 3 v.; Direito publico, por S. P., 2 v.; Quintiliano, por Soares Barboza; Pereira e Souza; Processo civil, 2 v.; Tratado de tombos; dito orphanologico, por Carvalho; Doutrina das acções, por Correia Telles; Caminha, libellos.

—Vende-se uma bomba de cobre, muito boa: na rua do Hospicio, n. 2.

—Vende-se um escravo pardo de 17 annos, proprio para pagem, e com officio de sapateiro; um dito de 30 annos, com officio de canoeiro e já tem servido de mestre de barcaça, e he pratico da costa de Macció até ao Ceará: na rua do Collegio, venda de Sebastião José Gomes Penna.

-- Vendem-se, atrás do theatro velho, pranchões d'oleo, e outras madeiras proprias para marceneiro, por preço muito barato.

-- Vende-se uma venda em optimo local da Boa-Vista, com prazo favoravel, e com poucos fundos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

vende-se uma excellente mulatinha de 13 annos, propria para se educar; 2 escravos de nação, de 20 a 24 annos, sendo um delles optimo carreiro; um bonito escravo bom sapateiro, e que he muito fiel; duas escravas de nação, de meia idade, por 570,000 rs. ambas; uma escrava que cozinha, lava e vende na rua, por 400,000 rs.

--- Vendem-se, na praça da Independencia, n. 5, sapatões de bezerro, pelo baratissimo preço, de 1,200 e 1,600 rs. o par, os melhores que teem apparecido, e que são optimos para o inverno. A elles, antes que se acabe a pechincha.

Ra é nacional Andarahy.

A extracção que tem tido o rapé nacional Andarahy mostra o quanto tem sido apreciado pelos amadores da boa pitada; portanto, sempre o acharão fresco em libras e meias ditas, e frascos de dito visjado, no deposito da rua do Trapiche, n. 34, onde se vende de 10 libras para cima, e a retalho nas lojas já annunciadas.

Bolachinha regalia,

Vende-se, na padaria de uma porta, na praça da S.-Cruz, aonde he fabricada; na esquina da rua do Collegio, venda de José Gomes do Sobral; na rua das Cruzes, venda de Domingos da Silva Campos; na travessa da Madre-de-Deos, n. 13: o preço, em qualquer destas partes, he 320 rs. a libra: a sua qualidade e bom gosto, na mesma bolachinha se encontra, e póde-se fazer uso della sem receio, tanto no estado de saúde como de molestias, pois não contém mistura alguma que seja nociva, e sempre se fará todo o possivel de conservar a fama que em tão pouco espaço de tempo teem adquirido.

--Vende-se assucar refinado, em pães de 10 a 11 libras: na rua do Trapiche-Novo, n. 22, armazem de Hebrard & Companhia.

-- Vende-se o sobrado n. 7 na travessa da Madre-de-Deos, de dous andares e sotão, com varandas de ferro. a tratar na rua da Cruz, n. 50.

Vinho de Bordeaux.

DEPOSITO

NA RUA DA CRUZ, N. 20.

Vende-se uma preta perfeita engommadeira, costureira, e que faz lavarinto e cozinha, sem vicios nem molestias: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

— Vende-se doce de cajú secco, muito superior, por preço commodo: na rua da Praia, n. 43.

-- Vende-se a venda da rua do Hospicio, n. 1: a tratar na mesma venda, ou no caes da Alfandega, com Onofre J. da Costa.

-- Vende-se uma optima fechadura com segredo, para porta de algum estabelecimento, por preço commodo: na rua do Queimado, loja n. 2.

A 2$400 rs.

Vendem-se córtes de cassas de côres, pannos finos de tintas fixas, pelo barato preço de sete patacas e meia ao córte, sendo de sete varas; assim como um bom sortimento de fazendas, que se vendem atacado e a retalho pelos mais commodos preços; córtes de fustão, a 640, 800 e 1,120 rs., de boa qualidade; chitas boas, a 140, 150, 160, 180 e 200 rs. ao covado; ditas superiores, a 220 e 240 rs. ao covado; ditas em peça, a 5,200, 5,500, 6,000, 6,400 e 7,000 réis; madapolões boas, a 3,000, 3,200, 3,600, 3,800 e 4,000 rs.; ditos superiores, de 4,500 a 5,500 rs. a peça; e outras muitas fazendas que serão patentes aos freguezes: na rua da Cadeia, loja n. 50, de Cunha & Amorim.

— Vendem-se superiores luvas para meninas e senhora, de muito bom gosto, por serem de seda, e sem dedos, a 560 rs.; frocos de todas as côres e grossuras: no Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78.

Escravos Fugidos.

-- Fugio, no dia 18 de janeiro, um cabra, de nome Joaquim, alto, reforçado, de idade, com a barba branca, cabellos corridos e bem pretos; levou um surrão de pelle de carneiro, chapéo de baêta usado, calças de algodão de listras rotas no assento; tem os tornozellos dos pés um tanto inchados. Este escravo já foi preso em S.-Lourenço-da-Matta, e tornou a fugir junto aos Remedios, do podêr de uma pessoa que o conduzia para esta cidade; veio do Maranhão e diz ser de Caxias: quem o pegar leve-o a rua do Vigario, n. 24, que será recompensado.

50$000 rs.

Fugio, no dia 22 de março proximo passado, do engenho S.-Francisco, em S.-Antonio-Grande, provincia das Alagôas, a escrava Benedicta, parda, bem parecida, clara, cabellos corridos, olhos pretos, beiços grossos, dentes limados, peitos grandes, pés seccos; tem no braço direito um sino salamão, e no outro um coração destes feitos de agulha, com tinta azul; tem 20 annos de idade. Esta escrava he de Gonçalo Rodrigues Marinho, morador em o dito engenho, aonde póde ser entregue, que receberá a gratificação acima, ou nesta praça a J. O. Campos, na rua do Queimado, n. 4.

-- Fugio, na noite do dia 24 do corrente, de bordo do patacho *Dous-Irmãos*, um preto, de nome Joaquim, de nação Angola, de 28 annos, de estatura baixa, côr bem preta; levou camisa de riscado americano, calças de brim, chapéo de palha, tudo sujo de alcatrão: quem o pegar leve-o a rua do Trapiche, n. 6, que será bem recompensado.

-- Fugio, no dia 23 do corrente pelas 7 horas da noite, o preto Elario, bastante alto e cheio do corpo; tem algumas marcas de bexigas pela cara, e falta de alguns dentes na frente; tem os pés muito grandes; levou camisa de madapolão muito suja e rota, ceroulas ou calças brancas, baêta encarnada, e sem chapéo: quem o pegar leve a rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, que será recompensado.

-- Fugio, no dia 18 do corrente mez de abril, o escravo Severino, pardo, de 32 annos pouco mais ou menos. Este escravo foi comprado no dia anterior [17] por José Pereira de Araujo ao Sr. Simplicio José de Sousa Lima, morador no lugar Espinho-Preto, comarca do Limoeiro; ha toda desconfiança que o dito escravo fugio para aquelle lugar, por ser alli casado, segundo elle mesmo disse; levou calças de brim e camisa de algodãozinho por cima das mesmas calças, e chapéo de couro; tem em um dos lados da cabeça um signal ainda fresco de pancada que levou. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou outra qualquer pessoa, que o apprehendam e levem-no ao dito seu senhor acima, José Pereira de Araujo, no engenho Ajudante, freguezia da Escada, ou nesta praça a seu correspondente Rodrigo da Costa Carvalho, que serão recompensados.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. —1848